

Não leiam delicados este livro: 100 poemas de Jorge de Sena

Maria Silva Prado Lessa¹

Editada pela Bazar do Tempo, a antologia *Não leiam delicados este livro: 100 poemas de Jorge de Sena* conta com organização, apresentação e seleção dos poemas assinadas pela especialista na obra de Sena, Gilda Santos, e se faz acompanhar, ainda, de um ensaio de Eduardo Lourenço. Esta não é a primeira antologia poética de Jorge de Sena com introdução e organização de Gilda Santos. Em 1998, publicou *Quarenta poemas* de Jorge de Sena e, no ano de 2003, o livro *Jorge de Sena: Ressonâncias e cinquenta poemas*, com dez outros poemas adicionados aos anteriores e reunindo, ainda, um conjunto de comunicações proferidas no âmbito do Colóquio “Jorge de Sena: Ressonâncias”, em 2003.

Integrando a Coleção Atlântica, coordenada por Sofia de Sousa Silva, *Não leiam delicados este livro* é um de seus primeiros volumes, tendo sido editado em simultâneo à antologia poética de Adília Lopes, *Aqui estão as minhas contos*, organizada pela coordenadora da Coleção. Abrem o volume três notas bio-bibliográficas: uma do antologado, uma da antologista e uma da própria Coleção. Nesta, declara-se, justamente, que se trata de “reunir expoentes de diferentes gerações e vertentes” e de “apresentar no Brasil um panorama do melhor da poesia portuguesa”, num desejo de “abertura para a obra desses poetas assim como um aprofundamento de leituras”.

Com o intuito de apresentar os poetas, bem como de aprofundar as leituras que deles se têm feito no Brasil, essa oportuna coleção faz a sua estreia em um momento de crescente interesse dos leitores brasileiros pela produção de Portugal, propondo-se a editar antologias de poetas cujas obras ou não foram ainda publicadas no país, o foram em circuito restrito, ou se encontram esgotadas.

A estrutura da antologia organizada pela professora Gilda Santos bem reflete os objetivos da Coleção. À partida, frisa que os cem poemas de Jorge de Sena, apesar de parecerem muitos, correspondem a apenas 5,5% daqueles escritos pelo autor e aqui organizados de acordo com a cronologia da primeira edição dos livros em que foram publicados. O leitor é conduzido desde *Perseguição*, de 1942, até *Visão Perpétua*, publicado postumamente em 1982 (só ficam de fora *Post-Scriptum II* e *Dedicácias*, de 1985 e 1999, respectivamente). Reunindo, assim, exemplares de quase toda a obra poética de Sena, a ampla seleção dá ao leitor um panorama detalhado da

¹ Mestra em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, atualmente, desenvolve tese de doutoramento sobre Mário Cesariny, na mesma instituição. É a organizadora da antologia dedicada a esse autor a ser lançada pela Bazar do Tempo, no âmbito da Coleção Atlântica.

sua trajetória e permite o acesso não apenas aos poemas frequentemente estudados e comentados, mas também a alguns que antes não se achavam ao alcance fácil dos leitores.

Dos antologiadados, destaca-se uma série de poemas em situação dupla: serem a um tempo poemas muito comentados e de difícil acesso. Trata-se de doze dos vinte e sete poemas do livro *Metamorfoses seguidas de Quatro Sonetos a Afrodite Anadiómena* incluídos no volume da Bazar do Tempo. A escolha tem especial relevância para os estudantes e estudiosos brasileiros de Literatura Portuguesa que, até agora, tinham imensa dificuldade em acessar os poemas de *Metamorfoses* acompanhados de suas respectivas imagens, visto que a leitura do livro se dava por meio de fotocópias de baixa qualidade, ou de uma busca simultânea pelos arquivos virtuais dos museus. Agora, poemas como “A Gazela da Ibéria”, “Artemidoro”, “A Cadeira Amarela de Van Gogh” ou “Dançarino de Brunei” ganham uma nova vida, devidamente ilustrados.

A muitos poemas, seguem-se notas da antologista e do próprio antologiadado que fornecem desde sugestões de leitura e apontamentos sobre diálogos com outras obras e autores, até indicações contextuais da produção e da publicação dos poemas e dos livros. Tal é o caso da nota aposta ao livro *As evidências* (1955), que refere a apreensão do livro pela PIDE,

por ser considerado “além de subversivo, pornográfico”. Só foi liberado depois de um mês de periódicas conversas do próprio autor com os agentes da censura. Mas Sena declara: “para dizer a pura verdade evidente, era realmente subversivo e, se não propriamente pornográfico, sem dúvida que respeitavelmente obscuro” (Poesia I, “Prefácio à 2ª edição”, 1960).

Ao início e ao final do volume, há dois ensaios de relevo para o aprofundamento das leituras da poesia de Sena que, conjugados às referidas notas, figuram no papel fundamental de dizer “o caminho das pedras” tanto para aqueles que iniciam a sua trajetória quanto para os que já estão embarcados, convidando à participação nesse espaço de reivindicação da dignidade e de luta pela liberdade que é o universo seniano.

Abrindo o livro, o texto de apresentação, sob o título “Não leiam delicados Jorge de Sena”, opera uma pequena mudança no título da antologia, que corresponde ao primeiro verso do poema de *Exorcismos*, “Aviso de porta de livraria”. Este integra os cem poemas selecionados e, como aponta Santos, “fixa sucintamente seus grandes pilares temáticos: amor, poesia, pátria”.

Com o ensaio, o leitor é levado a conhecer a biografia do autor, os referidos temas fundamentais de sua poesia e os legados desta à posteridade. Percebe, então, o modo como a experiência sob a ditadura é constitutiva da escrita seniana, passando pelo exílio, pela relação com Mécia de Sena, por sua atividade profissional – passos biográficos costurados a diversos fragmentos da sua obra. Do primeiro tema fundamental, Gilda Santos sublinha tanto o “amor-indissociável-do-sexo” e sua relação com o amor camoniano, quanto o amor à arte que é declarado em livros como *Metamorfoses* e *Arte de Música*; a respeito do pensamento do autor

sobre a poesia, ressalta a poética do testemunho e o viés biográfico/contextual da sua escrita, bem como a interlocução com outros escritores; acerca da pátria, salienta a complexa relação com Portugal, e a caracterização do autor como um “exilado profissional”, endossada por Carlos Drummond de Andrade em depoimento transcrito sobre o poeta português.

O ensaio de Eduardo Lourenço, “Evocação de Jorge de Sena”, dá o fecho ao volume e retrata um Sena “inclassificável” em termos de um modernismo, um presencismo, um neorrealismo ou um surrealismo. Como sugere o crítico,

talvez a obra de Jorge de Sena, homem de uma cultura de múltiplos interesses, leitor insaciável e de uma memória prodigiosa, se apresente de início sob esse aspecto de cruzamento de todos os movimentos, desejos, problemas, que na ordem da criação eram típicos do seu tempo. Mas o que o distingue, é que sua obra não é nunca o ‘eco’ passivo dessas paixões culturais ou comprometimentos ideológicos, mas o lugar onde eles se encontram e se enlaçam, onde eles estão submetidos à sua vontade poética entendida como processo acusatório do mundo e da própria cultura.

O volume agora lançado é, assim, uma porta de acesso à poesia portuguesa destinada ao leitor brasileiro e uma oportunidade para aprofundar e ampliar as suas leituras, não apenas pelo volume de poemas que se publicam, mas também pelas duas generosas reflexões críticas que o sustentam. O título da antologia, *Não leiam delicados este livro*, estabelece com o leitor um pacto imediato: se sugere, inicialmente, uma proibição que ressoa o tom contundente característico de Sena, é possível enxergá-lo como uma espécie de pedagogia negativa que conduz, de modo generoso, o acesso do leitor a essa poesia. No endereçamento que se marca pelo imperativo, encontra-se, portanto, a preocupação seniana com a recepção dos versos, que alia a experiência artística ao chamamento à consciência da responsabilidade de se estar no mundo.

Referências:

SENA, Jorge de. *Não leiam delicados esse livro: 100 poemas de Jorge de Sena*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.